CASA DA BANHA

Matriz Indicativa de Proteção Estadual

IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Campo	Informação
Município	Pelotas
Endereço	Praça Coronel Pedro Osório, 100/102 - Bairro Centro, Pelotas
Proprietário atual	Particular
Natureza da proteção	Tombamento estadual individual
Ato de tombamento	Ato de Tombamento de 27.04.1999
Processos de tombamento	1869-1100-Sedac.96/1
Livro do Tombo	Livro do Tombo Histórico
Inscrição no Livro do Tombo	nº 83
Data de inscrição no Livro do Tombo	28/06/1999
Publicação no DOE	05/05/1999

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

O prédio da Casa da Banha foi construído entre 1830 e 1835. Durante a Guerra dos Farrapos (1836), serviu de quartel-general às tropas imperiais. Ao longo de sua trajetória, abrigou diversos usos institucionais, sociais e culturais de relevância para o município de Pelotas: foi sede da Câmara Municipal por volta de 1870; abrigou a redação e oficinas do extinto Jornal Diário de Pelotas por volta de 1889; funcionou como o Colégio São Salvador; operou como estação telegráfica; foi sede da União Republicana e da Igreja Evangelista; atuou como quartel da polícia; sediou a Sociedade Musical Euterpe (formada por moços do comércio local) e o Clube Carnavalesco Democrático; e serviu como prisão de chefes federalistas.

Em 1922, o sobrado serviu de residência ao Dr. Adolfo Gastal. Em 1924, a propriedade passou ao Clube Caixeiral. A partir de então, o prédio teve usos múltiplos, abrigando hotel ou casa de cômodos no segundo pavimento e atividades comerciais e residenciais no pavimento térreo. Em 1926, passou por uma grande reforma que alterou suas características coloniais originais, eliminando o beiral e substituindo as janelas de guilhotina por linguagem eclética. Em 1933, ocorrendo intervenção no prédio contíguo (nº 609 da Rua Félix da Cunha), o corredor lateral existente no térreo permaneceu como propriedade do Clube Caixeiral, mantendo-se a parede de meação entre os dois sobrados. Em 1949, sofreu pequenas reformas para adaptar salas comerciais no andar superior.

INFORMAÇÕES ARQUITETÔNICAS

Trata-se de um sobrado de esquina edificado sobre o alinhamento das vias. O pavimento térreo é

destinado ao uso comercial, com portas de verga reta em ambas as fachadas. O pavimento superior apresenta oito janelas na fachada maior (Rua Félix da Cunha) e seis portas com sacadas em gradis de ferro trabalhado na fachada menor (voltada para a Praça). As aberturas possuem molduras com relevos em massa de motivos geométricos, padrão que também se repete nos cunhais e nas pilastras de divisão vertical. A platibanda é ornamentada geometricamente e conta com um pequeno frontão centralizador na fachada da Praça. A cobertura é de quatro águas com telhas de barro do tipo capa-e-canal. Construído originalmente na tradição colonial do século XIX, o prédio assumiu feição eclética e linguagem historicista após as intervenções de 1926.

OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A salvaguarda incide sobre o prédio localizado no município de Pelotas, na Praça Coronel Pedro Osório, nº 100/102 (esquina com a Rua Félix da Cunha), denominado formalmente Casa da Banha.

VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** imóvel diretamente associado à história militar (quartel-general na Revolução Farroupilha), política (sede da Câmara Municipal e da União Republicana, prisão de federalistas), de imprensa (Jornal Diário de Pelotas), educacional, telegráfica e associativa da cidade de Pelotas.
- **Arquitetônico:** sobrado representativo do ecletismo pelotense com matriz colonial, destacando-se a modulação de aberturas, platibanda decorada com frontão, gradis de ferro trabalhado e elementos ornamentais historicistas.
- **Técnico-Construtivo:** estrutura tradicional em alvenaria com parede de meação, cobertura de quatro águas em telhas capa-e-canal e detalhamento artesanal em artefatos de ferro fundido/forjado e relevos em argamassa.
- **Urbano/Paisagístico:** edificação de esquina situada no alinhamento predial, consolidando a morfologia e a integridade cenográfica do conjunto histórico da Praça Coronel Pedro Osório.
- **Social e Cultural:** espaço de memória coletiva que abrigou sociedades carnavalescas, musicais, clubes socioculturais e múltiplos usos comerciais e comunitários ao longo de quase dois séculos.

DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- A composição e o ritmo das aberturas de verga reta nas duas fachadas;
- Os gradis de ferro trabalhado das sacadas do pavimento superior;
- A platibanda decorada e seu frontão central;
- Os relevos ornamentais em massa nas molduras, pilastras e cunhais;
- A cobertura de quatro águas em telhas de barro tipo capa-e-canal.

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de intervenção, reforma ou projeto de restauro na Casa da Banha deve ser previamente encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual Iphae.

NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 1869-1100-Sedac.96/1 e demais documentos oficiais de proteção da Casa da Banha, tendo finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal de 27/04/1999, os pareceres técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.